

**CULTURA DIGITAL E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:
DESAFIOS E
RESSIGNIFICAÇÕES NO
ENSINO CONTEMPORÂNEO**

**DIGITAL CULTURE AND PEDAGOGICAL PRACTICES: CHALLENGES AND
RESIGNIFICATIONS IN CONTEMPORARY EDUCATION**

Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas • 04/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/780548425](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/780548425)

Yêda Sá Malta¹

Carlos Daniel Chaves Mourão²

Jermany Gomes Soeiro³

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos⁴

Antonio Deison da Silva Mendonça⁵

Tatiana Fontoura Vidal Bandeira⁶

Soraia Pedro dos Santos⁷

Katywsse Alves de Carvalho⁸

Maria Edilania dos Santos Nunes⁹

Cláudia Emília Alves dos Santos¹⁰

Antonia Rodrigues Madeiro¹¹

Miguel Tafarel Rodrigues Teodoro¹²

RESUMO

A expansão contínua da tecnologia no dia a dia tem impulsionado mudanças significativas nas maneiras de se comunicar, construir conhecimentos e estabelecer relações sociais. Nesse sentido, a escola passou a lidar com novos sujeitos, linguagens e dinâmicas de aprendizagem, marcadas pela conectividade, pela participação e pelo uso intensivo de tecnologias digitais. Diante disso, o presente estudo objetiva analisar de que maneira a cultura digital tem influenciado as práticas pedagógicas no ensino contemporâneo, discutindo os desafios enfrentados pelos docentes e as possibilidades de resignificação do processo de ensino e aprendizagem. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico. Os resultados mostraram que a cultura digital amplia possibilidades para práticas educativas mais colaborativas, interativas e centradas no protagonismo estudantil, favorecendo o uso de metodologias ativas, ambientes virtuais de aprendizagem e diferentes linguagens digitais. Entretanto, também foram identificados desafios relacionados à formação docente, às desigualdades de acesso às tecnologias, às limitações estruturais das escolas e ao uso ainda instrumental das TDIC em muitos contextos educacionais. Conclui-se que a integração das tecnologias digitais à educação exige mais do que a simples inserção de recursos tecnológicos, demandando práticas pedagógicas críticas, reflexivas e contextualizadas.

Palavras-chave: Cultura digital; Práticas pedagógicas; Tecnologias digitais; Ensino contemporâneo; Formação docente.

ABSTRACT

The continuous expansion of technology in everyday life has driven significant changes in the ways we communicate, build knowledge, and establish social relationships. In this sense, schools have begun

to deal with new subjects, languages, and learning dynamics, marked by connectivity, participation, and the intensive use of digital technologies. Therefore, this study aims to analyze how digital culture has influenced pedagogical practices in contemporary education, discussing the challenges faced by teachers and the possibilities for re-signifying the teaching and learning process. Methodologically, this is a qualitative, bibliographical research study. The results showed that digital culture expands possibilities for more collaborative, interactive, and student-centered educational practices, favoring the use of active methodologies, virtual learning environments, and different digital languages. However, challenges related to teacher training, inequalities in access to technologies, structural limitations of schools, and the still instrumental use of ICTs in many educational contexts were also identified. It is concluded that the integration of digital technologies into education requires more than simply inserting technological resources; it demands critical, reflective, and contextualized pedagogical practices.

Keywords: Digital culture; Pedagogical practices; Digital technologies; Contemporary teaching; Teacher training.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais passaram a fazer parte da própria constituição dos sujeitos, influenciando a maneira como as pessoas vivem, se relacionam e compreendem o mundo. Nesse contexto, os indivíduos deixaram de ser apenas consumidores de informações para também produzirem conteúdos, conhecimentos e culturas. Ao mesmo tempo, seus dados passaram a ser constantemente coletados e utilizados por sistemas mediados por algoritmos, evidenciando novas formas de interação e controle na sociedade contemporânea (Souza; Bonilla, 2024).

Nas últimas décadas, a intensificação da globalização e da digitalização ampliou a circulação de informações, produtos e culturas em escala mundial. A produção, o compartilhamento e o acesso ao conhecimento se tornaram cada vez mais digitais, modificando hábitos, relações sociais e formas de participação cultural. Assim, a cultura contemporânea vem sendo continuamente transformada pelas rápidas mudanças tecnológicas, em um processo no qual práticas desaparecem, outras se adaptam e novas formas culturais emergem (Souza; Bonilla, 2024).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que a chamada cultura digital tem provocado profundas transformações sociais, impulsionadas pela ampliação do acesso às tecnologias de informação e comunicação. No âmbito educacional, os estudantes participam ativamente das interações digitais, produzindo conteúdos e se envolvendo em novas formas de comunicação em rede (Brasil, 2018).

É inquestionável então que a cultura digital tem provocado profundas transformações nas formas de comunicação, interação e produção do conhecimento na sociedade contemporânea. O avanço das tecnologias digitais, aliado à ampliação do acesso à *internet* e ao uso constante de dispositivos tecnológicos, tem influenciado significativamente diferentes setores sociais, especialmente o campo educacional. Nesse contexto, a escola deixa de ocupar exclusivamente o papel de principal espaço de acesso à informação, passando a conviver com múltiplas linguagens, plataformas e dinâmicas de aprendizagem mediadas pelas tecnologias digitais.

Com efeito, as mudanças decorrentes da cultura digital impactam diretamente as práticas pedagógicas, exigindo dos docentes novas

formas de ensinar, planejar e interagir com os estudantes. A presença constante das tecnologias no cotidiano dos alunos modifica suas maneiras de aprender, comunicar-se e relacionar-se com o conhecimento, demandando da escola a construção de metodologias mais participativas, interativas e contextualizadas. Assim, o processo educativo passa a enfrentar a necessidade de integrar criticamente os recursos digitais às práticas de ensino, superando perspectivas meramente instrumentais ou tecnicistas.

Nesse cenário, a rapidez e a superficialidade características do ambiente digital trazem desafios para a escola, que precisa estimular o pensamento crítico, a reflexão e a análise mais aprofundada das informações. Assim, torna-se fundamental que a instituição escolar incorpore as novas linguagens digitais em suas práticas, promovendo usos mais conscientes, democráticos e educativos das tecnologias no processo de aprendizagem (Brasil, 2018).

Ao mesmo tempo, a cultura digital também amplia possibilidades para a construção de práticas pedagógicas inovadoras, colaborativas e centradas no protagonismo dos estudantes. Ferramentas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e metodologias ativas podem contribuir para tornar o ensino mais dinâmico, favorecendo a autonomia, a criatividade e a participação dos educandos. Dessa forma, pensar a educação na contemporaneidade implica compreender as tecnologias digitais não apenas como instrumentos auxiliares, mas como elementos constitutivos das novas formas de aprender e ensinar.

Posto isso, o presente artigo tem como objetivo analisar de que maneira a cultura digital tem influenciado as práticas pedagógicas

no ensino contemporâneo, discutindo os desafios enfrentados pelos docentes e as possibilidades de ressignificação do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, desenvolve-se uma discussão de caráter bibliográfico, fundamentada em autores que abordam as relações entre educação, cultura digital e práticas pedagógicas, buscando compreender os impactos das transformações tecnológicas no cenário educacional atual.

A pesquisa bibliográfica, também denominada pesquisa de fontes secundárias, reúne diferentes materiais já publicados sobre determinado tema, como livros, artigos, revistas, jornais, teses, dissertações, mapas e resultados de pesquisas, além de conteúdos veiculados em meios orais e audiovisuais, como rádio, gravações, filmes e televisão. Esse tipo de investigação permite ao pesquisador acessar conhecimentos já produzidos e discutir diferentes perspectivas acerca do assunto estudado. Mais do que reproduzir informações existentes, a pesquisa bibliográfica possibilita uma análise crítica e aprofundada do tema, favorecendo novas interpretações e abordagens. Dessa forma, o contato com produções anteriores contribui para a construção de reflexões e conclusões inovadoras sobre o objeto investigado (Marconi; Lakatos, 2003).

Segundo Manzo (1971), a bibliografia especializada contribui tanto para a solução de problemas já identificados quanto para a investigação de novos campos ainda pouco explorados. Nessa perspectiva, Ferrari (1974) destaca que a pesquisa bibliográfica auxilia o pesquisador no aprofundamento das análises e na interpretação das informações coletadas, fortalecendo o desenvolvimento da investigação científica.

2. CULTURA DIGITAL E TRANSFORMAÇÕES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Ao longo da história, as sociedades passaram por constantes transformações em suas formas de organização social, econômica e cultural, evoluindo de estruturas simples para modelos mais complexos de convivência. Nesse processo, o desenvolvimento de diferentes tecnologias acompanhou e impulsionou mudanças nas formas de produção, comunicação, interação e participação social. Invenções criadas para atender às necessidades humanas contribuíram para modificar hábitos, fortalecer relações sociais e moldar a organização das sociedades ao longo do tempo (Weiss, 2019).

Nas últimas décadas, especialmente após as guerras mundiais, os avanços tecnológicos se intensificaram com o surgimento de inovações como os microprocessadores, a fibra óptica e a *internet*. Essas transformações deram origem a uma nova dinâmica social marcada pela expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação e pela crescente digitalização da vida cotidiana. Nesse cenário, as relações humanas passaram a ocorrer também em ambientes virtuais, sobretudo por meio das redes sociais, que se consolidaram como importantes espaços de interação e comunicação contemporânea (Weiss, 2019).

Assim, a sociedade contemporânea é marcada por rápidas transformações sociais, culturais, econômicas e educacionais, impulsionadas principalmente pelo avanço das tecnologias digitais e da *internet*. Características como conectividade, comunicação em tempo real, interatividade e ampla circulação de informações têm modificado as relações humanas e as formas de produção do

conhecimento. Nesse cenário, a cultura digital ganha destaque ao influenciar a maneira como as pessoas se comunicam, aprendem e interagem com o mundo ao seu redor (Souza; Tamanini; Santos, 2020).

De acordo com Kenski (2018, p. 139), a cultura digital é

Um termo novo, atual, emergente e temporal. A expressão integra perspectivas diversas vinculadas às inovações e aos avanços nos conhecimentos, e à incorporação deles, proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade

Bortolazzo (2020) complementa que a cultura digital compreende os processos de comunicação, os dispositivos tecnológicos, os ambientes virtuais e as práticas sociais relacionadas ao uso das tecnologias digitais no cotidiano. Esse conceito está associado às transformações provocadas pelos recursos tecnológicos nas formas de interação, produção de informações e participação social. Além disso, a cultura digital costuma ser vinculada à ideia de inovação e avanço, sendo frequentemente relacionada às novas possibilidades e oportunidades no campo educacional e social. Esse movimento também se fortalece pelo amplo consumo de tecnologias, como *smartphones*, *tablets* e outros dispositivos digitais, que passaram a integrar de maneira intensa a vida contemporânea.

Em outras palavras, ainda no campo conceitual, a cultura digital está relacionada às transformações nas formas de comunicação, produção e circulação das informações, impulsionadas pelas tecnologias digitais e pelas redes conectadas. Esse contexto favorece interações rápidas, colaborativas e descentralizadas, marcadas pela mobilidade, ubiquidade e conectividade global, ampliando o acesso e a produção de conteúdos em ambientes digitais (Castells, 1999; Ugarte, 2008 *apud* Heinsfeld; Pischetola, 2017).

Nesse cenário híbrido e interconectado, as fronteiras entre o real e o virtual se tornam cada vez mais tênues, promovendo novas formas de organização social e interação humana. Assim, a cultura digital se caracteriza pela reestruturação das relações sociais a partir da interatividade e da presença constante das tecnologias digitais, especialmente da *internet*, como elemento central dessa nova dinâmica social (Gabriel, 2013; Setton, 2015 *apud* Heinsfeld; Pischetola, 2017).

Cabe destacar que

Cultura Digital não se refere apenas às possibilidades da tecnologia digital, mas abrange outras formas de pensar e de realizar certas atividades incorporadas por essa tecnologia e que, por isso, permitem a sua existência. Recorrer à Cultura Digital é evocar um conjunto de elementos que incluem a telefonia digital, as comunicações instantâneas, a telepresença. É também aludir a diversas formas midiáticas, entre elas a da realidade virtual, a do cinema e da televisão digital, a da música eletrônica, a dos jogos de computador, e assim por diante. Também compreende um universo dominado por empresas do ramo da tecnologia como Microsoft, Apple, Sony e, agora, também as do comércio online como Amazon, AliExpress, Alibaba e eBay, que parecem ser o novo modelo de negócio do século XXI (Bortolazzo, 2020, p. 374).

Ampliando a discussão, Weiss (2019) observa que, com a expansão da economia da informação e do acesso global às tecnologias digitais, a sociedade passou a enfrentar novos desafios relacionados à produção, ao uso e à transformação das informações em conhecimento. Esse cenário modificou o funcionamento da economia, das instituições e das relações sociais, criando uma dinâmica contínua de comunicação, participação e vigilância pública. Governos, organizações e indivíduos passaram a estar mais expostos e conectados, enquanto valores culturais, opiniões e escolhas pessoais se tornaram cada vez mais visíveis nos ambientes digitais.

Ao mesmo tempo, o avanço das tecnologias trouxe problemas relacionados à segurança, à ética e à privacidade. Crimes virtuais, fraudes, roubo de dados, violações de direitos e outros riscos digitais passaram a fazer parte da realidade contemporânea, evidenciando que práticas inadequadas no mundo físico também devem ser combatidas no ambiente virtual. Assim, a sociedade conectada exige novas formas de proteção, responsabilidade e consciência no uso das tecnologias (Weiss, 2019).

Logo, o desenvolvimento de sensores, dispositivos inteligentes e sistemas conectados ampliou significativamente a presença das tecnologias no cotidiano. Aplicativos, redes sociais, serviços digitais e dispositivos móveis passaram a mediar diversas atividades diárias, como comunicação, mobilidade, entretenimento, saúde e transações financeiras. Nesse contexto, informações sobre hábitos, deslocamentos e interações das pessoas são constantemente registradas, revelando uma sociedade cada vez mais conectada, monitorada e dependente dos recursos digitais (Weiss, 2019).

3. CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO: NOVOS CENÁRIOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Como discutido anteriormente, as tecnologias digitais possibilitaram o surgimento de novas linguagens, redes sociais, ambientes colaborativos e formas de compartilhamento de conteúdos, contribuindo para a construção de identidades e novos modos de representar a realidade. Diante dessas mudanças, a escola também precisa incorporar as tecnologias em suas práticas pedagógicas, compreendendo que as inovações dependem não apenas dos recursos tecnológicos, mas também das formas como são utilizados pelos sujeitos (Souza; Tamanini; Santos, 2020).

As relações entre tecnologia e educação geram diferentes interpretações. Enquanto alguns consideram as tecnologias digitais como instrumentos capazes de favorecer a construção do conhecimento coletivo e ampliar a participação democrática, outros apontam que o excesso de informações pode estimular interações superficiais e pouco reflexivas. Há ainda perspectivas intermediárias que reconhecem tanto o potencial das tecnologias para a democratização do conhecimento quanto os desafios provocados pela rapidez e pelo acúmulo de informações na sociedade contemporânea (Axt, 2000 *apud* Corrêa; Boll; Nobile; 2022).

Na cultura digital, os indivíduos participam de múltiplas redes de interação, compartilhando informações, opiniões e experiências por diferentes linguagens e meios de comunicação, tanto presenciais quanto virtuais. Diante dessa realidade, reforça-se a necessidade de repensar a organização da educação, especialmente em relação às metodologias, ao currículo e às formas de avaliação, considerando novas maneiras de aprender e ensinar (Corrêa; Boll; Nobile; 2022).

Nesse contexto, as aprendizagens acontecem de formas variadas, por meio de vídeos, imagens, memes, danças, textos e outras produções digitais, ampliando as possibilidades de construção do conhecimento (Corrêa; Boll; Nobile; 2022). Contribuindo com a discussão, Bartolomé *et al.* (2021, p. 4) acrescentam que

O crescimento da informação e o conhecimento produzido nestes últimos 50 anos, produtos do desenvolvimento de potentes tecnologias de informação e comunicação, criam uma situação permanente de instabilidade e de mudança no conhecimento. Cada vez menos os tempos de aprendizagem se limitam aos tempos letivos; aprende-se em qualquer lugar, a qualquer hora, valendo-se da mobilidade dos tablets, dos iPods, dos celulares e do acesso à internet. Os alunos já estão acostumados a procurar o saber quando querem, e a consegui-lo quando precisam, fora do contexto escolar.

Na sociedade contemporânea, aprender e produzir conhecimento se tornaram processos colaborativos, abertos e em constante construção. Nesse contexto, os princípios da ética *hacker* podem contribuir para repensar a educação, ao valorizarem a colaboração, a autonomia, a criatividade, a diversidade de saberes e o compartilhamento de conhecimentos. Além disso, essa perspectiva incentiva a participação democrática, o uso crítico das tecnologias, o acesso aos meios digitais e a compreensão do erro como parte importante do processo de aprendizagem e construção coletiva do conhecimento (Bonilla; Pretto, 2015 *apud* Bartolomé *et al.*, 2021).

Ainda no contexto da cultura digital, diferentes propostas pedagógicas inovadoras têm ampliado as possibilidades de ensino e aprendizagem, muitas delas apoiadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e pelas aprendizagens

colaborativas. Essas abordagens valorizam uma participação mais ativa dos estudantes na construção do conhecimento, enquanto o professor assume o papel de mediador do processo educativo. Nesse âmbito, os jogos eletrônicos, por exemplo, vêm sendo incorporados às práticas pedagógicas por favorecerem experiências interativas, estimulantes e dinâmicas, permitindo aos alunos experimentar situações, tomar decisões e visualizar virtualmente as consequências de suas ações em diferentes cenários (Bartolomé *et al.*, 2021).

Dentre as propostas de inovação educacional, podemos citar também as metodologias ativas, que buscam valorizar a autonomia, a criatividade e a capacidade investigativa dos estudantes. Por meio de experiências práticas, desafios e problematizações, essas abordagens aproximam a aprendizagem das situações reais da vida em sociedade, incentivando os alunos a construir seus próprios caminhos de aprendizagem. Dessa forma, favorecem o desenvolvimento da autonomia, da tomada de decisões e da participação crítica e cidadã nos diferentes contextos sociais (Corrêa; Boll; Nobile; 2022).

Assim, no contexto da cultura digital, torna-se necessário ampliar a compreensão sobre o uso das tecnologias e das práticas educativas, buscando promover não apenas o acesso à informação, mas também a reflexão e a construção do conhecimento. Os fluxos de comunicação favorecidos pelos ambientes digitais estimulam interações mais colaborativas e conectivas, ultrapassando os limites da escola e valorizando a diversidade de experiências e vozes dos estudantes. Dessa forma, a aprendizagem passa a ser entendida como um processo contínuo, presente em diferentes espaços da vida social e relacionado às experiências individuais e coletivas dos

sujeitos (Corrêa; Boll; Nobile; 2022). As transformações tecnológicas e sociais fortaleceram a ideia de aprendizagem contínua, realizada em diferentes espaços e momentos, característica da chamada aprendizagem ubíqua (Bartolomé *et al.*, 2021).

Entretanto, enquanto a realidade exige processos formativos permanentes e flexíveis, muitos sistemas educacionais ainda permanecem baseados em modelos tradicionais que separam o tempo de aprender do tempo de trabalhar. Nesse contexto, a inovação na educação não depende apenas de ajustes na estrutura dos cursos ou no aumento de estágios e práticas, mas principalmente da revisão das concepções de ensino e formação que orientam as práticas educativas (Bartolomé *et al.*, 2021).

Ferreira (2020) argumenta que a formação de professores para o uso das tecnologias digitais precisa considerar que nem todas as ferramentas disponíveis podem ser dominadas pelo docente, especialmente devido à rápida evolução tecnológica. Nesse contexto, cabe ao professor selecionar os recursos mais adequados à realidade da instituição, às condições de acesso dos estudantes e aos objetivos pedagógicos do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, a formação tecnológica deve favorecer o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, nas quais o estudante ocupe uma posição mais ativa na construção do conhecimento. O professor passa a atuar como mediador, utilizando as tecnologias para estimular participação, criatividade, colaboração e autonomia dos alunos em diferentes ambientes de aprendizagem (Ferreira, 2020).

Nos cursos de formação inicial, o estudo das tecnologias educacionais geralmente ocorre em disciplinas específicas, mas esse aprendizado precisa ser contínuo e integrado às demais áreas da formação docente. Por isso, torna-se essencial investir em processos permanentes de formação continuada, capazes de preparar professores para atuar tanto no ensino presencial quanto na educação a distância, acompanhando as constantes transformações das tecnologias digitais e das práticas educativas (Ferreira, 2020).

Assim, as tecnologias podem modificar o papel do professor, que deixa de atuar apenas como transmissor de conteúdos e passa a assumir uma função mediadora no processo de aprendizagem. Nesse contexto, os estudantes se tornam mais autônomos e participativos, desenvolvendo competências para construir conhecimentos e realizar tarefas de aprendizagem de forma mais independente e ativa (Tardif; Lessard, 2009).

Pesquisas empíricas como a de Pimentel (2015) analisou como crianças do 5º ano do Ensino Fundamental utilizam as TDIC em seus processos de aprendizagem dentro e fora da escola. Fundamentado nos estudos histórico-culturais e no conectivismo, o estudo evidenciou que as crianças já estão inseridas na cultura digital e incorporam as tecnologias ao cotidiano de maneira natural, utilizando-as para pesquisar, interagir, compartilhar conteúdos e aprender de forma autônoma. Os resultados mostraram que, nos ambientes extraescolares, o uso das TDIC ocorre de maneira mais espontânea, criativa e colaborativa, especialmente por meio de jogos, vídeos, redes sociais e interações em rede. Já no contexto escolar, as tecnologias ainda são utilizadas, em grande parte, como apoio a metodologias tradicionais centradas na transmissão de conteúdos.

Ou seja, nota-se a existência de uma distância entre as práticas digitais vivenciadas pelas crianças fora da escola e as formas como as TDIC são utilizadas no ambiente escolar. O estudo reforça que apenas disponibilizar equipamentos tecnológicos não garante inovação pedagógica, sendo necessário repensar metodologias, práticas de ensino e a própria concepção de aprendizagem. Os achados também destacam a importância de ouvir os estudantes e compreender como utilizam as tecnologias em seu cotidiano, valorizando suas experiências, autonomia e formas de aprender. Dessa maneira, a pesquisa conclui que a escola precisa se aproximar mais da cultura digital contemporânea, promovendo usos críticos, criativos e colaborativos das TDIC, de modo a favorecer aprendizagens mais significativas e conectadas à realidade dos alunos (Pimentel, 2015).

Podemos perceber que discutir cultura digital na educação vai muito além de inserir computadores, celulares ou plataformas digitais no cotidiano escolar. O grande desafio está em compreender como essas tecnologias podem contribuir, de fato, para a construção de aprendizagens mais significativas, críticas e participativas. Em uma sociedade marcada pela rapidez das informações e pelas constantes transformações tecnológicas, a escola precisa fortalecer seu papel como espaço de diálogo, reflexão e formação humana, ajudando os estudantes a desenvolverem autonomia, senso crítico e responsabilidade diante do mundo digital.

Ao mesmo tempo, torna-se evidente que ensinar e aprender são processos cada vez mais dinâmicos, colaborativos e contínuos. Nesse contexto, o professor continua tendo um papel fundamental, não mais apenas como transmissor de conteúdos, mas como mediador que orienta, problematiza e cria possibilidades para que os

estudantes construam conhecimentos de forma ativa. Assim, pensar a educação na cultura digital exige repensar práticas, metodologias e concepções de ensino, reconhecendo que as tecnologias, quando utilizadas de maneira consciente e crítica, podem ampliar experiências, aproximar sujeitos e contribuir para uma formação mais humana e conectada com a realidade contemporânea.

4. DESAFIOS E RESSIGNIFICAÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO CONTEMPORÂNEO

As tecnologias digitais têm transformado as formas de produção, circulação e compartilhamento de informações e conhecimentos, tornando o cenário cultural mais dinâmico e complexo. Nesse processo, novos conteúdos e saberes se integram à cultura já existente, exigindo dos indivíduos uma postura crítica diante das informações e das múltiplas possibilidades oferecidas pela tecnologia (Souza; Tamanini; Santos, 2020).

Diante da expansão das redes digitais e das transformações promovidas pela cultura digital, a educação enfrenta novos desafios relacionados à formação dos indivíduos em uma sociedade marcada pela diversidade cultural, pelo acesso rápido às informações e por novas formas de aprendizagem e interação. Nesse contexto, a escola precisa repensar seu papel, buscando desenvolver competências necessárias para a atuação cidadã no mundo contemporâneo, além de compreender como os estudantes se relacionam entre si, com as tecnologias e com a informação, explorando de forma crítica e educativa as potencialidades dos ambientes digitais (Heinsfeld; Pischetola, 2017).

O estudo de Kleemann, Machado e Pereira (2025) buscou compreender os desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem relacionados ao acesso e à utilização das tecnologias digitais na educação básica. Com abordagem qualitativa e caráter exploratório, a pesquisa foi realizada com 142 professores por meio de questionários analisados pela Análise Textual Discursiva. A investigação destacou a existência de dificuldades relacionadas ao acesso à *internet*, aos recursos tecnológicos físicos, às condições sociais que interferem no uso das tecnologias e à adequação dos espaços escolares para a utilização desses recursos no contexto educativo.

Com isso, infere-se que a efetiva integração das tecnologias digitais ao ensino depende tanto de investimentos contínuos em infraestrutura e equipamentos quanto da ampliação da formação continuada dos professores. O estudo destacou que a atualização docente é essencial para o desenvolvimento de propostas pedagógicas inovadoras e para a promoção do protagonismo estudantil, especialmente diante das constantes transformações tecnológicas. Além disso, a pesquisa apontou a necessidade de políticas públicas que garantam recursos adequados às escolas e favoreçam práticas pedagógicas mais integradas, colaborativas e alinhadas às demandas contemporâneas (Kleemann; Machado; Pereira, 2025).

Heinsfeld e Pischetola (2017) problematizam que, embora as tecnologias digitais ofereçam diversas possibilidades para o protagonismo juvenil e o desenvolvimento da linguagem, percebe-se que seu uso pelos professores ainda ocorre, em grande parte, de forma limitada. Em vez de favorecer a participação ativa e a autonomia dos estudantes, as mídias costumam apenas reforçar

práticas pedagógicas tradicionais. Assim, mesmo reconhecendo o potencial das tecnologias, a escola frequentemente restringe o uso autônomo desses recursos, dificultando o desenvolvimento de habilidades relacionadas à inclusão digital.

Sobre isso, aliás, Souza, Tamanini e Santos (2020) alertam que, pelo fato de os artefatos digitais estarem cada vez mais presentes no cotidiano, influenciam muitas vezes de forma imperceptível as relações sociais, culturais e as maneiras de compreender a realidade. Recursos como *smartphones*, redes sociais, jogos digitais e plataformas colaborativas transformam práticas e interações, mas seu uso acrítico pode ocultar os interesses e finalidades envolvidos em sua criação, cabendo à escola superar isso.

Nesse sentido, Teixeira e Barbosa (2025, p. 81) sublinham que

Para que a cultura digital se efetive como um eixo estruturante das práticas pedagógicas, é necessário valorizar a autonomia docente no uso das tecnologias. A apropriação crítica das TDIC não pode se limitar ao cumprimento de metas curriculares, mas deve ser incorporada ao planejamento pedagógico com liberdade e intencionalidade. Quando os professores são estimulados a explorar recursos digitais de forma reflexiva e contextualizada, tornam-se protagonistas da inovação didática. Nesse sentido, o estímulo à autonomia docente fortalece a cultura digital e favorece a resignificação das práticas tradicionais de ensino

A formação de professores voltada à cultura digital deve ultrapassar o simples uso de tecnologias em sala de aula, preparando os docentes para compreender as complexidades da sociedade contemporânea e as implicações éticas e sociais das TDIC. Nesse processo, é fundamental desenvolver práticas relacionadas ao uso responsável das redes sociais, ao combate à desinformação e à construção de uma cidadania digital crítica. Além disso, a formação deve incentivar uma cultura de inovação nas escolas, estimulando os professores a explorar novas ferramentas e metodologias pedagógicas sem medo de errar (Teixeira; Barbosa, 2025).

Ou seja, o desenvolvimento de competências digitais requer processos de formação docente que incentivem práticas pedagógicas voltadas à participação crítica, à colaboração e à comunicação nos diferentes espaços de interação social. Para isso, é importante que essas práticas considerem as experiências dos estudantes inseridos na cultura digital e reconheçam o potencial das tecnologias digitais como instrumentos que podem favorecer a aprendizagem (Alves; Valle, 2025).

A pesquisa desenvolvida por Fonseca (2023) investigou as necessidades de formação docente para a unidade curricular “Cultura Digital” no contexto do Novo Ensino Médio, considerando as transformações educacionais impulsionadas pela Lei nº 13.415/2017 e pelas demandas evidenciadas durante o ensino remoto em 2020. Com abordagem qualitativa e fundamentada na pesquisa-ação, o estudo contou com a participação de professores da rede estadual de Manaus e buscou compreender como a formação continuada pode contribuir para o desenvolvimento de competências digitais e para a reorganização das práticas pedagógicas diante da crescente presença das tecnologias digitais na educação.

Os resultados evidenciaram que a incorporação da cultura digital no ambiente escolar exige ações formativas contínuas, reflexivas e colaborativas, capazes de auxiliar os docentes na adoção de metodologias inovadoras e no enfrentamento dos desafios impostos pelas transformações tecnológicas. A pesquisa destacou ainda que desigualdades de acesso e uso das tecnologias podem dificultar esse processo, tornando necessário o investimento institucional e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à formação docente (Fonseca, 2023).

Portanto, existe a possibilidade de ampliar as perspectivas da formação docente para a cultura digital, buscando desenvolver uma consciência crítica acerca dos impactos das tecnologias digitais na vida social, na educação e no cotidiano. Nesse contexto, destaca-se a importância da construção de posturas reflexivas, autônomas e cidadãs, capazes de favorecer uma apropriação crítica das TDIC. Entre os principais elementos identificados nesse processo formativo estão a reflexão, a ampliação dos sentidos atribuídos às tecnologias, a compreensão das novas gerações, as práticas desenvolvidas pelos formadores, a aprendizagem colaborativa, a autoria, a autonomia, o letramento digital, a cidadania digital e a postura de aprendizagem contínua (Costa; Moura, 2023).

A reflexividade aparece como eixo central da formação de professores para a cultura digital, uma vez que permeia e articula os demais elementos constituintes desse processo. Observa-se que a efetivação dessas dimensões depende de uma postura crítica e reflexiva tanto dos formadores quanto dos docentes em formação. Dessa forma, evita-se que o uso das TDIC se limite apenas ao aspecto técnico ou que a formação permaneça restrita ao campo teórico, favorecendo práticas pedagógicas mais significativas e

contribuindo para a resignificação da dimensão instrumental das tecnologias na atuação docente (Costa; Moura, 2023).

5. DISCUSSÃO

A cultura digital vem modificando não apenas as formas de comunicação e interação social, mas também as maneiras de ensinar, aprender e produzir conhecimentos. Ao longo deste estudo, foi possível perceber que as tecnologias digitais passaram a ocupar um lugar de suma importância na vida cotidiana, influenciando comportamentos, relações sociais, práticas culturais e processos educativos. Nesse sentido, a escola deixa de ser o único espaço de acesso ao conhecimento e passa a conviver com diferentes linguagens, plataformas e experiências de aprendizagem que acontecem dentro e fora do ambiente escolar.

As discussões apresentadas nos permitem afirmar que a cultura digital não pode ser compreendida simplesmente como o uso de equipamentos tecnológicos ou da *internet*. Conforme apontam Kenski (2018) e Bortolazzo (2020), trata-se de um fenômeno mais amplo, relacionado às transformações culturais, sociais e comunicacionais provocadas pelas tecnologias digitais e pelas conexões em rede. Assim, percebe-se que as TDIC influenciam diretamente as formas como os sujeitos produzem informações, constroem conhecimentos e participam da vida social.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas também precisam ser resignificadas. A permanência de metodologias centradas apenas na transmissão de conteúdos demonstra certo distanciamento entre a realidade vivenciada pelos estudantes e as experiências escolares. Como mostrou a pesquisa de Pimentel (2015), muitos alunos

utilizam tecnologias digitais de maneira criativa, colaborativa e dinâmica fora da escola, enquanto, no ambiente escolar, esses recursos ainda costumam ser utilizados de forma limitada e instrumental. Isso revela que o desafio não está apenas na presença das tecnologias, mas principalmente nas formas como elas são integradas ao processo educativo.

Percebe-se, portanto, que a inovação pedagógica não depende exclusivamente da inserção de computadores, plataformas digitais ou aplicativos em sala de aula. O uso das tecnologias, quando desvinculado de intencionalidade pedagógica e reflexão crítica, pode apenas reproduzir práticas tradicionais em formatos diferentes. Nesse sentido, Heinsfeld e Pischetola (2017) alertam que, muitas vezes, as mídias digitais acabam sendo utilizadas apenas como suporte para métodos já existentes, sem promover efetivamente autonomia, participação ou protagonismo estudantil.

Por outro lado, os estudos analisados também demonstram que a cultura digital amplia possibilidades importantes para a educação contemporânea. As metodologias ativas, os ambientes virtuais de aprendizagem, os jogos digitais e as práticas colaborativas favorecem experiências mais participativas, interativas e significativas. Como destacam Corrêa, Boll e Nobile (2022), aprender na cultura digital envolve diferentes linguagens, múltiplos espaços de interação e formas mais abertas de construção do conhecimento. Dessa maneira, o estudante deixa de ocupar uma posição passiva e passa a atuar de forma mais ativa na aprendizagem.

Além disso, as reflexões desenvolvidas ao longo do trabalho mostram que o professor continua sendo elemento fundamental no processo educativo. Entretanto, sua função se transforma diante das

demandas da sociedade contemporânea. Como discutem Tardif e Lessard (2009), o docente passa a atuar menos como transmissor de conteúdos e mais como mediador, orientador e incentivador da aprendizagem. Isso exige não apenas domínio técnico das ferramentas digitais, mas também capacidade crítica para selecionar recursos, propor metodologias adequadas e promover aprendizagens mais reflexivas e contextualizadas.

Nesse aspecto, a formação docente aparece como um dos principais desafios para a efetivação da cultura digital na educação. As pesquisas de Ferreira (2020), Fonseca (2023) e Costa e Moura (2023) evidenciam que muitos professores ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao uso pedagógico das tecnologias, seja pela ausência de formação adequada, pelas limitações estruturais das escolas ou pela rápida transformação dos recursos digitais. Assim, torna-se evidente que a formação inicial, sozinha, não consegue responder às constantes mudanças tecnológicas, sendo indispensável investir em processos contínuos de formação continuada.

Outro ponto importante diz respeito às desigualdades existentes no acesso às tecnologias digitais. Embora a cultura digital esteja amplamente presente na sociedade, nem todos possuem as mesmas condições de acesso à *internet*, dispositivos tecnológicos ou espaços adequados para utilização desses recursos. Como apontam Kleemann, Machado e Pereira (2025), as dificuldades estruturais ainda representam obstáculos significativos para a integração das tecnologias às práticas pedagógicas. Isso demonstra que discutir cultura digital na educação também implica refletir sobre inclusão, democratização do acesso e políticas públicas educacionais.

Além das questões estruturais, percebe-se que a cultura digital também traz desafios relacionados à ética, à desinformação, à privacidade e ao uso consciente das tecnologias. Souza, Tamanini e Santos (2020) destacam que os recursos digitais influenciam constantemente as formas de pensar, agir e se relacionar, muitas vezes de maneira pouco perceptível. Nesse cenário, a escola possui papel fundamental na formação de sujeitos críticos, capazes de analisar informações, compreender os impactos das tecnologias e atuar de forma responsável nos ambientes digitais.

Dessa forma, compreender a cultura digital no campo educacional exige superar visões simplistas ou tecnicistas sobre o uso das tecnologias. Mais do que aprender a utilizar ferramentas digitais, torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam autonomia, colaboração, criatividade, pensamento crítico e participação social. Isso significa reconhecer que as tecnologias não substituem o trabalho docente nem resolvem, sozinhas, os problemas educacionais, mas podem contribuir significativamente para a construção de experiências de aprendizagem mais significativas e conectadas à realidade dos estudantes.

Portanto, as transformações provocadas pela cultura digital exigem da escola uma postura mais aberta às mudanças sociais e tecnológicas. Resignificar as práticas pedagógicas implica repensar metodologias, currículos, formas de avaliação e relações entre professores, estudantes e conhecimento. Nesse processo, o grande desafio da educação contemporânea talvez não seja apenas inserir tecnologias no cotidiano escolar, mas construir sentidos pedagógicos para seu uso.

6. CONCLUSÃO

A cultura digital tem provocado profundas transformações nas formas de comunicação, interação social, produção de conhecimentos e organização da vida contemporânea. Nesse contexto, a educação também passa por mudanças significativas, sendo constantemente desafiada a repensar suas práticas pedagógicas, metodologias e formas de relação com o conhecimento. As tecnologias digitais deixaram de ocupar um papel secundário no cotidiano social e passaram a integrar diretamente as experiências, aprendizagens e modos de viver das novas gerações.

Diante dessa realidade, o presente artigo teve como objetivo analisar de que maneira a cultura digital tem influenciado as práticas pedagógicas no ensino contemporâneo, discutindo os desafios enfrentados pelos docentes e as possibilidades de ressignificação do processo de ensino e aprendizagem. A partir das discussões desenvolvidas ao longo do trabalho, considera-se que esse objetivo foi alcançado, uma vez que foi possível compreender como as transformações tecnológicas impactam diretamente o contexto educacional, modificando as formas de ensinar, aprender e interagir no ambiente escolar.

Os estudos analisados permitiram identificar que a cultura digital amplia possibilidades importantes para a educação, favorecendo práticas mais colaborativas, interativas, criativas e centradas no protagonismo dos estudantes. Ferramentas digitais, metodologias ativas, ambientes virtuais e diferentes linguagens midiáticas podem contribuir para aprendizagens mais significativas e conectadas à realidade contemporânea. Além disso, observou-se que as tecnologias digitais possibilitam novas formas de acesso, produção e compartilhamento do conhecimento, rompendo com modelos exclusivamente tradicionais de ensino.

Entretanto, também foram evidenciados diversos desafios relacionados à inserção das tecnologias no contexto educacional. Questões como desigualdade de acesso, limitações estruturais das escolas, fragilidades na formação docente, uso instrumental das tecnologias e dificuldades na construção de práticas pedagógicas críticas ainda representam obstáculos importantes para a efetivação da cultura digital na educação. Nesse sentido, ficou evidente que apenas disponibilizar recursos tecnológicos não garante inovação pedagógica, sendo necessário repensar concepções de ensino, metodologias e processos formativos.

Outro aspecto relevante observado durante a pesquisa se refere à necessidade de fortalecer a formação inicial e continuada de professores, preparando-os não apenas para utilizar ferramentas digitais, mas também para compreender criticamente os impactos sociais, culturais e éticos das tecnologias. O professor permanece como elemento essencial no processo educativo, assumindo uma função mediadora capaz de orientar, problematizar e promover aprendizagens mais reflexivas, autônomas e significativas.

Assim, discutir cultura digital na educação exige compreender que as tecnologias não devem ser vistas apenas como instrumentos auxiliares, mas como elementos que influenciam diretamente as formas de aprender, ensinar e se relacionar com o conhecimento. Resignificar as práticas pedagógicas no ensino contemporâneo implica construir propostas educativas mais humanas, críticas, democráticas e conectadas às demandas da sociedade atual.

Por fim, destaca-se a importância da continuidade de estudos sobre cultura digital e educação, especialmente pesquisas que investiguem experiências práticas desenvolvidas nas escolas, os

impactos das tecnologias nos processos de aprendizagem e os desafios enfrentados pelos docentes em diferentes contextos educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. G.; VALLE, V. E. J. do. Relação entre cultura digital e prática docente: uma revisão das produções científicas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, p. e14669, 2025.

BARTOLOMÉ, A.; ESPÍNDOLA, M. B.; LEONEL, A. A.; LIMA, I. N. R. Educação na cultura digital: novas ambiências de aprendizagem e implicações para a formação de professores. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 39, n. 3, p. 1–22, 2021.

BORTOLAZZO, S. F. Das conexões entre cultura digital e educação: pensando a condição digital na sociedade contemporânea. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 22, n. 2, p. 369–388, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.

CORREA, M. L. B.; BOLL, C. I.; NOBILE, M. Fi. Cultura digital, mídias móveis e metodologias ativas: potencialidades pedagógicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 22, n. 72, p. 416-440, jan. 2022.

COSTA, D. P. da; MOURA, M. da G. C. Formação de professores para a cultura digital: elementos em perspectivas diferentes da visão instrumental. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 18, e21276, 2023.

FERRARI, A. T. **Metodologia da ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

FERREIRA, J. de L. Cultura Digital e Formação de Professores: uma análise a partir da perspectiva dos discentes da Licenciatura em Pedagogia. **Educar em Revista**, v. 36, p. e75857, 2020.

FONSECA, R. B. da S. **A prática docente mediante aos desafios da implementação da Lei 13.415/2017**: formação de professores para unidade curricular cultura digital. 2023. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus Manaus Centro, Manaus, 2023.

HEINSFELD, B. D.; PISCHETOLA, M. Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. esp.2, p. 1349–1371, 2017.

KENSKI, I. M. Cultura Digital. *In*: MILL, D. **Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 139-144.

KLEEMANN, R.; MACHADO, C. C.; PEREIRA, E. C. Tecnologias Digitais e Educação: desafios no processo de ensino e aprendizagem. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 10, p. e14557, 2025.

MANZO, A. J. **Manual para la preparación de monografías**: una guía para presentar informes y tesis. Buenos Aires: Humanistas, 1971.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PIMENTEL, F. S. C. **A aprendizagem das crianças na cultura digital.** 2015. 201 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Maceió, 2015.

SOUZA, J. S. de; BONILLA, M. H. S. A cultura digital e a cibercultura: diferenças e aproximações. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 26, n. 00, p. e024063, 2024.

SOUZA, M. S; TAMANINI, P. A; SANTOS, J. M. C. T. Cultura digital: tecnologias, escola e novas práticas educativas. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 22, p. 1-19, 2020.

TARDIF, M.; LESSARD, C. As transformações atuais do ensino: três cenários possíveis na evolução da profissão de professor. *In*: TARDIF, M.; LESSARD, C. **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 245-275.

TEIXEIRA, L. do A.; BARBOSA, M. A. Cultura Digital na Educação Básica: desafios docentes na implementação da competência 5 da BNCC. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 34, n. 80, p. 76–91, 2025.

WEISS, M. C. Sociedade sensoriada: a sociedade da transformação digital. **Estudos Avançados**, v. 33, n. 95, 2019.

¹ Mestra em Gestão de Ensino na Educação Básica. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

² Pós-graduado em Metodologia do Ensino de Matemática. Instituto Federal do Ceará (IFCE). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

³ Mestre em Educação: Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB). Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

⁴ Pós-Doutorando em Administração em Gestão e Desenvolvimento da Educação. Instituto Politécnico Nacional (IPN/México). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

⁵ Mestre em Ensino de Biologia (PROFBIO). Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

⁶ Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

⁷ Pós-graduada em Gestão Escolar com Ênfase em Educação Infantil. Faculdade UNIRIO. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

⁸ Mestranda em Educação. MUST University (MUST). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

⁹ Mestranda em Ciências da Educação. Universidade Del Sol (UNADES). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

¹⁰ Mestranda em Ciências da Educação. Educa Inter. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#).

¹¹ Mestra em Ensino de Física. Universidade Vale do Acaraú (UVA)/Instituto Federal do Ceará (IFCE).

¹² Licenciado em Letras - Português e Inglês. Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#).